

*Ele não o permitiu, mas diz:
Vai para a tua casa, para os
teus, e anuncia-lhes quantas
[coisas] o Senhor te fez, e
[como] teve misericórdia de ti.*

Marcos
5:19

Teste²⁴

A exortação do Cristo ao obsidiado, restituído ao próprio equilíbrio, dá que pensar.

Jesus, inicialmente, não lhe permite acompanhá-lo, no apostolado das Boas-Novas, alardeando, de público, a alegria de que se vê possuído. Ao invés de júbilos antecipados, recomenda-lhe o retorno ao ambiente caseiro, para revelar

aos familiares os benefícios de que se fizera depositário, ante a Providência divina.

Indiscutivelmente, com semelhante lição, impele-nos o Senhor a reconhecer que é no círculo mais íntimo, seja no lar ou na profissão, que nos cabe patentear a solidez das virtudes adquiridas. Isso porque anunciar princípios superiores, através da aplicação prática à renovação e ao aperfeiçoamento que nos impõem, diante daqueles que nos conhecem as deficiências e falhas, é a fórmula verdadeira de testar a nossa capacidade de veiculá-los, com êxito, em plano mais vasto e mais elevado.

A indicação não deixa dúvidas.

Se já nos aproximamos do Cristo, assimilando-lhe as mensagens de vida eterna, procuremos comunicá-las, pelo idioma do exemplo, primeiramente aos nossos, aos que nos compartilham as maneiras e os hábitos, as dificuldades e as alegrias. Se aprovados na escola doméstica, onde somos mais rigorosamente policiados, quanto ao aproveitamento real dos ensinamentos nobilitantes que admitimos e apregoamos, decerto que nos acharemos francamente habilitados para o testemunho do Senhor, junto da humanidade, nossa

família maior.

(*Reformador*, set. 1964, p. 198)

Sublime recordação

Eminentemente expressiva a palavra de Jesus ao endemoninhado que recuperara o equilíbrio, ao toque de seu divino amor.

Aquele doente que, após a cura, se sentia atormentado de incompreensão, rogava ao Senhor lhe permitisse demorar ao seu lado, para gozar-lhe a sublime companhia.

Jesus, porém, não lho permite e recomenda-lhe procure os seus, para anunciar-lhe os benefícios recebidos.

Quantos discípulos
copiam a atitude desse doente
que se fazia acompanhar
por uma legião de gênios
perversos!

Olhos abertos à verdade,
coração tocado de nova luz,
à primeira dificuldade do
caminho pretendem fugir ao
mundo, famintos de repouso
ao lado do Nazareno, esque-
cendo-se de que o Mestre tra-
balha sem cessar.

O problema do aprendiz
do Cristo não é o de conqui-
star feriados celestes, mas de
atender aos serviços ativos, a
que foi convocado, em qual-
quer lugar, situação, idade e
tempo.

Se recebeste a luz do
Senhor, meu amigo, vai servir
ao Mestre junto dos teus,
dos que se prendem à tua
caminhada. Se não possuis a
família direta, possuis a indi-
reta. Se não contas parentela,
tens vizinhos e companheiros.
Anuncia os benefícios do
Salvador, exibindo a própria
cura. Quem demonstra a
renovação de si mesmo, em
Cristo, habilita-se a cooperar
na renovação espiritual dos
outros. Quanto ao bem-estar
próprio, serás chamado a ele,
no momento oportuno.

(*Vinha de luz*. FEB Editora. Cap. 111)

≡ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 168, com pequenas alterações.